

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

REDUÇÃO NA TEMPERATURA EM CAFEZAL SOB EFEITO DE ARBORIZAÇÃO COM GLIRICIDEA

J.B. Matiello, Engº. Agrº. MAPA/Fundação Procafé e L. B. Japiassú, Engº. Agrº. Fundação Procafé

O aquecimento global, previsto pelo aumento da emissão de gás carbônico na atmosfera, projeta elevações significativas nas temperaturas e, assim, tornando mais difícil o cultivo de lavouras cafeeiras, especialmente as de café arábica, mais adaptadas a condições de climas mais frios. Temperaturas mais altas influem, também, na menor disponibilidade de água para os cafeeiros, pelo aumento na evapo-transpiração.

Uma das práticas para amenizar os efeitos de climas mais quentes é a arborização dos cafezais, que vem sendo estudada pela pesquisa, porém com pouco uso na cafeicultura brasileira. Por isso, no presente trabalho objetivou-se avaliar as mudanças de temperatura pelo efeito de arborização de cafezal com Gliricidea, na condição do Sul de Minas, visando aumentar as informações para a adoção da prática futuramente.

As avaliações foram efetuadas em um ensaio de arborização instalado na Faz. Exp. de Varginha, em lavoura de Catucaí Amarelo, esp. 3,6 x 0,7 m, com 4 anos de idade, em parcelas arborizadas ou não com Gliricidea no espaçamento 7,2 x 3,6m. Foram colocados termômetros de máxima e mínima em várias posições na lavoura, na comparação da área com e sem a influência das árvores de sombra. Determinou-se a média das leituras em 15 dias consecutivos de agosto de 2007.

Verificou-se os seguintes resultados médios de comparação

	Temp. média das máximas	Temp. média das mínimas
Área arborizada	35,2 C	9,7 C
Área sem arborização	37,9 C	8,2 C

Observa-se que houve uma redução de 2,7 graus na máxima e aumento de 1,5 na mínima(noturna). Com essa redução o cálculo do efeito na evapo-transpiração indica uma redução de cerca de 8% com economia de água, importante no período crítico para o cafeeiro (em agosto, em tempo seco). As diferenças não foram ainda maiores por se tratar de árvores de Gliricidea ainda novas e pelo fato da comparação na área não arborizada ter sofrido influência do auto-sombreamento dos cafeeiros que também reduz as temperaturas no ambiente da lavoura.

O presente trabalho indica que a arborização, mesmo menos densa, leva a reduções significativas nas temperaturas e na evapo-transpiração no cafezal. Estudos em todo o ciclo agrícola e em condições de arborização com outras plantas arbóreas estão sendo conduzidos em complementação.